

CONTRIBUIÇÕES DA INTENCIONALIDADE INFORMACIONAL PARA DIÁLOGOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS COM A ARQUIVOLOGIA

CONTRIBUTIONS OF INFORMATIONAL INTENTIONALITY TO THEORETICAL AND CONCEPTUAL DIALOGUES WITH ARCHIVAL SCIENCE

Fernanda Alves Sanchez¹
Claudialyne Araújo da Silva²
Silvana Ap. B. G. Vidotti³

RESUMO

A Arquivologia contemporânea é pautada pelo paradigma pós-custodial, que prioriza o acesso e a função social da informação documental. A problemática do estudo reside na importância de refletir sobre os desdobramentos teóricos e práticos inerentes aos diferentes contextos e abordagens no âmbito da Arquivologia, especialmente no que tange ao caráter não neutro das dos instrumentos de representação carregados de Intencionalidades, sejam elas humanísticas, tecnológicas ou informacionais, cujos impactos podem afetar tanto as instituições quanto a sociedade de modo geral. O objetivo é discutir as relações conceituais do contributo da Intencionalidade Informacional, inserido na abordagem da Pós-Fenomenologia do campo da Ciência da Informação, no contexto da Arquivologia, com enfoque na Gestão Documental e na Representação da Informação Arquivística, que são processos que se concretizam na Mediação da Informação. Trata-se de um estudo exploratório e bibliográfico, fundamentado em uma abordagem qualitativa. Os resultados revelam que o tratamento técnico dos arquivos manifesta Intencionalidade, funcionando como uma ponte na qual a intenção do produtor é formalizada em Intencionalidade Informacional por meio dos diferentes aspectos da representação e da mediação humana e tecnológica. Constatou-se, ainda, uma lacuna epistemológica na literatura, que abre espaço para estudos que integrem a Intencionalidade Informacional à Arquivologia sob a ótica da Pós-Fenomenologia. Essa abordagem evidencia a superação do paradigma custodial e tecnicista, reafirmando o papel do arquivista como mediador social ativo e não neutro, essencial para transformar fundos documentais em conhecimento inteligível e garantir a preservação da memória coletiva contra o apagamento social.

Palavras-chave: Intencionalidade Informacional; Arquivologia; Pós-Fenomenologia; Representação da Informação Arquivística; Mediação da Informação.

ABSTRACT

Contemporary Archival Science is guided by the post-custodial paradigm, which prioritizes access and the social function of documentary information. The study addresses the importance of reflecting on the theoretical and practical implications inherent in the various contexts and approaches within Archival Science particularly regarding the non-neutral nature of representation tools imbued with intentionalities (whether humanistic, technological, or informational). These tools have impacts that affect both institutions and society at large. The

¹ Arquivista | Universidade Estadual Paulista | E-mail: fernanda.a.sanchez@unesp.br

² Professora | Universidade Federal da Paraíba | E-mail: claudialyneaaraujo@gmail.com

³ Professora | Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília | silvana.vidotti@unesp.br



objective is to discuss the conceptual relationships regarding the contribution of Informational Intentionality situated within the Post-Phenomenology approach in Information Science to the context of Archival Science. The focus lies on Records Management and Archival Information Representation, processes that materialize through Information Mediation. This is an exploratory, bibliographic study based on a qualitative approach. The results reveal that the technical processing of archives manifests Intentionality, acting as a bridge where the producer's intention is formalized into Informational Intentionality through various aspects of representation and human/technological mediation. Furthermore, an epistemological gap was identified in the literature, creating an opportunity for studies that integrate Informational Intentionality into Archival Science from a Post-Phenomenological perspective. This approach highlights the move beyond the custodial and technocratic paradigms, reaffirming the archivist's role as an active, non-neutral social mediator—essential for transforming documentary fonds into intelligible knowledge and ensuring the preservation of collective memory against social erasure.

Keywords: Informational Intentionality; Archival Science; Post-phenomenology; Archival Information Representation; Information Mediation.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia vem passando por evoluções e mudanças que trazem perspectivas modernas, dinâmicas e criativas, especialmente por conta do paradigma pós-custodial, que desloca o eixo central da disciplina da guarda física para o acesso, por meio do desenvolvimento tecnológico, potencializando o uso e a função social da informação documental (Araújo; Cavalcanti; Silva; Barroso, 2015; Sanchez; Vidotti; Vechiato; Almeida Júnior, 2022). Nesse sentido, a Arquivologia mantém uma relação de interdisciplinaridade e horizontalidade com a Organização do Conhecimento, que se consolida como uma especialização da Ciência da Informação (CI) dedicada ao estudo de teorias e metodologias de representação. Essa intersecção permite que as práticas arquivísticas transcendam o tecnicismo, atuando como sistemas que estruturam domínios discursivos e facilitam o acesso e a apropriação dos saberes (Barros; Souza, 2019).

Nesse cenário, o contributo da Intencionalidade Informacional se apresenta como elemento essencial, pois enfatiza que os processos de identificação, classificação e representação não são meros procedimentos administrativos, mas produções repletas de sentido e subjetividade, realizadas pela formalização das Intencionalidades humanas e tecnológicas, bem como pelas mediações de ambas as partes. A intenção de representar visa ajustar os processos comunicacionais para atender às necessidades do usuário, garantindo acesso e uso da informação. Nesse contexto, a representação é onde o sujeito



encontra reflexos do seu próprio pensamento e atribui sentido ao objeto (Sanchez; Castro; Vechiato; Vidotti, 2023; Sanchez, 2024).

Dessa forma, todos os processos que compõem a Gestão Documental se manifestam como uma construção mediada, na qual a bagagem cognitiva (Intencionalidade humanística), em especial dos sujeitos institucionais⁴, e a Intencionalidade tecnológica das ferramentas digitais interagem para representar e disponibilizar o que será lembrado ou esquecido pela sociedade. Compreender como ocorrem essas relações diante das mudanças no fenômeno informacional é fundamental para que a representação dos documentos não perca o valor de prova e seu nexos com a memória coletiva, garantindo que a informação seja, de fato, encontrável e autêntica frente às transformações tecnológicas (Araújo; Santos; Oliveira, 2020).

A problemática deste estudo se relaciona à importância de refletir sobre os desdobramentos teóricos e práticos inerentes aos diferentes contextos e abordagens no âmbito da Arquivologia, especialmente no que tange ao caráter não neutro das representações arquivísticas. Essas representações são instrumentos carregados de Intencionalidades (humanísticas, tecnológicas e informacionais), bem como, os impactos que podem afetar instituições e a sociedade de modo geral, sob a perspectiva da Pós-Fenomenologia.

Isso porque a Intencionalidade Informacional é fundamentada na perspectiva epistemológica da Pós-Fenomenologia que, apesar das poucas investigações no campo da CI, mostra-se como uma abordagem em potencial e adequada para os estudos das relações homem-tecnologia-mundo que ocorrem no contexto do fenômeno informacional, considerando como nexos as mediações por meio das Intencionalidades humana e tecnológica. A escassez de estudos com essa abordagem no Brasil é evidenciada pelo fato de que as pesquisas têm início com Márcia Feijão de Figueiredo (2011; 2012) e, posteriormente, restringem-se a poucos trabalhos, como os de Sanchez, Vidotti e Vechiato (2023), Sanchez (2024), Sanchez e Vidotti (2025) e Pimenta (2025), o que demonstra a ainda reduzida exploração da perspectiva no campo.

Nesse sentido, justifica-se, ainda, a realização deste estudo diante da escassez de pesquisas que relacionem a Arquivologia com a Intencionalidade Informacional no âmbito da Ciência da Informação, como um contributo com potencial para reflexões

⁴ Os sujeitos institucionais referem-se aos personagens profissionais envolvidos nos processos informacionais, sejam os profissionais da informação ou informáticos.



teóricas e práticas acerca das relações entre as Intencionalidades humana e tecnológica sob a perspectiva da Pós-Fenomenologia.

Posto isto, o objetivo geral deste trabalho é discutir as relações conceituais do contributo da Intencionalidade Informacional inserido na abordagem da Pós-Fenomenologia do campo da Ciência da Informação, no contexto da Arquivologia, com enfoque na Gestão Documental e na Representação da Informação, processos que se concretizam na Mediação da Informação.

Portanto, tais reflexões mostram-se necessárias para garantir uma mediação eticamente orientada ao acesso, uso e disseminação da informação, bem como assegurar que cada organização possa apresentar suas particularidades e historicidades por meio da preservação de sua memória institucional.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e bibliográfico, fundamentado em abordagem qualitativa. O procedimento de coleta de dados foi executado em junho de 2026, por meio de um levantamento sistemático na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). A estratégia de busca estruturou-se a partir do cruzamento dos descritores "arquivologia *and* Intencionalidade", visando mapear e analisar a produção científica que intersecciona ambos os conceitos.

Como resultado do refinamento, constatou-se a ausência de publicações que articulassem conjuntamente tais temáticas, o que sinaliza uma lacuna epistemológica na literatura da área. Desse modo, os textos apresentados nas diferentes seções deste estudo são decorrentes de levantamentos bibliográficos realizados a partir dos seguintes termos: Intencionalidade, Intencionalidade Informacional, Gestão Documental, Representação da Informação, Representações Arquivísticas e Mediação da Informação, de modo que pudessem contribuir com as discussões propostas.

Sob uma perspectiva analítica, a falta de registros que correlacionem a temática da Intencionalidade às práticas arquivísticas sugere que o campo ainda necessita ampliar e aprofundar as pesquisas teóricas e metodológicas que visem fortalecer a Arquivologia como uma ciência interdisciplinar e intencional, a partir da relação entre os processos informacionais e os usuários.



Portanto, a inexistência de discussões prévias não apenas ratifica o ineditismo e a originalidade deste estudo, mas também impõe a necessidade urgente de romper com o isolamento teórico desses conceitos, promovendo o adensamento crítico e a renovação paradigmática do pensamento arquivístico contemporâneo, além de trazer a abordagem da Pós-Fenomenologia para os estudos da Arquivologia e da Ciência da Informação.

3 TRAJETÓRIA CONCEITUAL DA INTENCIONALIDADE INFORMACIONAL

Enquanto campo do conhecimento interdisciplinar na CI, a Arquivologia, na fase pós-custodial, domina ações referentes à produção, avaliação, organização, recuperação, acesso, disseminação e preservação dos documentos arquivísticos. Nessa fase, há uma ênfase para além dos cuidados e tratamento com o acervo documental e as ações mencionadas, demonstrando "necessidade de conhecimentos e habilidades específicas para lidar com a informação [...] independente do meio em que se encontre disponível, dentro ou fora dos limites físicos do arquivo" (Brandão; Borges, 2016, p. 130).

Esse trabalho se formaliza a partir de aspectos que envolvem a Mediação da Informação realizada pelo arquivista, a qual se concretiza por meio da construção da bagagem cognitiva dos indivíduos (Intencionalidade) envolvidos nesses processos, bem como dos contextos e particularidades de cada instituição ao longo do tempo. Tais ações são respaldadas por aspectos técnicos e normativos que envolvem a atuação do profissional, sendo "produzidas a partir de, e produtoras de Intencionalidade" (Gracioso, 2018, p. 152), e emergem como elemento intrínseco aos processos informacionais, definindo a forma como a informação é produzida, mediada e apropriada.

Assim, a mediação e a Intencionalidade são inseparáveis, pois é a Intencionalidade que irá apoiar, direcionar e dar significado aos registros documentais (Rojas, 2018). Nesse sentido, a mediação se manifesta por meio das representações nos processos informacionais, neste caso, das Representações das Informações Arquivísticas e da Gestão Documental, que sempre estarão carregadas de Intencionalidade, independentemente da qualificação do mediador (Sanchez; Vidotti; Vechiato; Almeida Júnior, 2022). Entende-se, assim, que é necessário levar em consideração todos os



personagens envolvidos nos processos dentro desses espaços informacionais, incluindo o usuário final.

Dessa forma, a Intencionalidade é essencialmente relacional, nunca ocorrendo de forma isolada, pois envolve uma diversidade de elementos interligados, como os sujeitos informacionais (sejam os profissionais envolvidos ou o produtor da informação), o ambiente, o tipo de conteúdo, a linguagem, o suporte material e os contextos nos quais a informação foi gerada e será propagada (Sanchez; Vidotti; Vechiato; Almeida Júnior., 2022).

Ao considerar o sujeito informacional como um ser complexo e multifacetado, é preciso levar em conta que fatores externos, tais como os contextos sociais, políticos, familiares, culturais e tecnológicos em que está inserido, influenciam diretamente suas ações, moldando seus valores, desejos, modos de sentir, perceber, idealizar e construir conhecimentos (Rojas, 2018; Sanchez, 2024).

Dentre as abordagens sobre a Intencionalidade no campo CI, destaca-se o contributo da Intencionalidade Informacional, que se estabelece na:

interseção da Intencionalidade humana e da Intencionalidade tecnológica a partir das mediações. As mediações humanas e tecnológicas materializam os resultados adquiridos entre as relações dos sujeitos informacionais com as tecnologias, bem como as abordagens teóricas, técnicas e tecnológicas da Intencionalidade Informacional, que viabilizam a Encontrabilidade da Informação para os ambientes informacionais (Sanchez, 2024, p. 150).

O contributo é construído a partir de investigações interdisciplinares com o campo da Filosofia, dentro das escolas de pensamento da Fenomenologia e da Pós-Fenomenologia. Entende-se que, enquanto a Fenomenologia foca na capacidade da mente de representar o mundo na relação homem-mundo, a Pós-Fenomenologia enfatiza que essa capacidade é agora inseparável das ferramentas tecnológicas que usamos para mediar nossa existência, na relação homem-tecnologia-mundo.

Dentre os filósofos responsáveis pelas principais discussões sobre a Intencionalidade no campo da Filosofia, estão John Searle (1983), autor da Teoria da Intencionalidade, a qual defende a Intencionalidade como algo intrínseco ao ser humano, pois se trata de processos neurofisiológicos que acontecem no cérebro de forma consciente e inconsciente; e o filósofo Don Ihde (1990), idealizador da abordagem da Pós-Fenomenologia e da adequação do termo para Intencionalidade tecnológica, a qual defende uma abordagem diferente da visão clássica da Fenomenologia, enfatizando como



a tecnologia se apresenta em nossa realidade, ou seja, a tecnologia não é apenas um objeto, mas um mediador inseparável das nossas atividades.

Em essência, a Intencionalidade tecnológica apresentará categorias diferentes de mediação, causando interferências, positivas e negativas, das mais simples às mais complexas, mas que, de um modo geral, estão tão imbricadas ao nosso modo de viver que só damos falta delas quando falham ou atrapalham alguma experiência, seja na vida pessoal ou profissional.

Posto isso, as mediações humanas e tecnológicas são ações que modelam as relações entre os sujeitos e as tecnologias de forma mútua. Nesse contexto, assim como os humanos, que são seres complexos e multifacetados, as tecnologias apresentam como característica principal a multiestabilidade, ou seja, a capacidade de apresentar "diferentes sentidos em contextos culturais diversos", além de um mesmo objetivo ter a possibilidade "[...] de ser realizado tecnologicamente de diferentes modos" (Verbeek, 2008, p. 35, tradução nossa).

Desse modo, há a interferência dos sujeitos na criação das tecnologias e, posteriormente, as intervenções das tecnologias em como vivemos a vida após esse contato. Por tecnologias, enfatiza-se o fato de que, na abordagem epistemológica da Pós-Fenomenologia, refere-se a qualquer coisa no mundo que seja idealizada pelos humanos e não a aspectos da natureza. Dentro desse contexto, é importante destacar que ambas as mediações, humanas e tecnológicas, não são neutras diante de toda bagagem que carregam em sua construção.

Trazendo essa relação conceitual para a Arquivologia, a Intencionalidade Informacional se apresenta como um fio condutor que atravessa os processos arquivísticos, manifestando-se em duas dimensões principais. A primeira é a Intencionalidade humanística, que provém das habilidades, competências e comportamentos das pessoas que atuam na Gestão Documental e nas Representações das Informações Arquivísticas. A segunda é a Intencionalidade tecnológica, atribuída à inserção e à evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Essas ferramentas, hoje, são componentes essenciais que reconfiguram todo o ciclo de vida dos documentos, desde a produção e o uso até a avaliação, a descrição e a preservação.

Nesse contexto, a Intencionalidade Informacional se posiciona como resposta à necessidade de uma gestão competente, capaz de integrar as mediações humanas e



tecnológicas de forma equilibrada. Com isso, tornam-se possíveis a criação de instrumentos de pesquisa e sistemas que realmente atendam às condições de satisfação do usuário, favorecendo a encontrabilidade e a apropriação da informação, ao mesmo tempo que essa abordagem garante que o patrimônio documental cumpra seu papel fundamental de prova e testemunho, mantendo-se acessível e vivo para as gerações presentes e futuras.

3.1 A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DOCUMENTAL, REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INTENCIONALIDADE NAS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS

A relevância contemporânea dos arquivos para o tecido social é amplamente respaldada pelos debates epistemológicos da Arquivística, haja vista que as estruturas documentais desempenham funções plurais que transcendem a mera custódia administrativa. Tais debates podem ser estendidos às discussões sobre as relações humanas e tecnológicas no âmbito da Arquivologia, enfatizando que a relevância social dos arquivos também se manifesta por meio das Representações das Informações Arquivísticas que viabilizam funções essenciais à vida em sociedade.

Conforme assevera Fujita (2017), os arquivos assumem um papel polivalente nas instituições modernas, atuando estrategicamente na eficácia e eficiência da gestão orgânica, no fomento ao desenvolvimento do conhecimento científico, na salvaguarda da memória coletiva e na garantia jurídica de direitos fundamentais. Diante disso, os processos que envolvem o tratamento documental deixam de ser encarados como simples rotinas operacionais e passam a ser compreendidos como engrenagens vitais da Gestão Documental e da Representação da Informação Arquivística.

Nesse cenário, os processos de identificação como a classificação, avaliação e descrição documental não se limitam a ordenar suportes físicos ou digitais, elas integram intrinsecamente os sistemas que estruturam o pensamento conceitual de uma época ou instituição, considerando sempre o contexto orgânico no qual os documentos são criados. Sob essa perspectiva, tais práticas são constituintes do constructo teórico e metodológico da Organização do Conhecimento.



De acordo com Barros e Sousa (2019), a Organização do Conhecimento na Arquivologia não se esgota na aplicação de metodologias tecnicistas, mas se consolida como um campo de entrelaces teóricos onde as práticas arquivísticas atuam como instâncias de mediação e estruturação de domínios discursivos, viabilizando a transformação do fluxo documental em conhecimento.

Essa relação ganha aprofundamento metodológico por meio da Representação da Informação Arquivística, processo responsável por traduzir a complexidade do contexto documental em instrumentos de pesquisa devidamente acessíveis. Segundo Rodrigues (2003), a representação em arquivos opera como um sistema de significação que transpõe as características intrínsecas e extrínsecas do documento para códigos representativos, garantindo que a informação seja recuperada sem perder seu vínculo de proveniência.

Tognoli (2012) e Tognoli e Guimarães (2019), ainda apontam que abordagens pós-modernas propõem o conceito de fundo e o princípio da proveniência como nortes conceituais e não apenas como entidades físicas no processo de representação, o que reforça a ideia de um sistema de significação. Além disso, a proveniência e o contexto documental são pilares para a organização e representação do conhecimento arquivístico, especialmente através dos procedimentos de classificação e descrição.

A vinculação dessa articulação técnica com a Intencionalidade humanística se manifesta no ato consciente do sujeito em atribuir sentido, nexos causais e valor histórico-epistemológico aos registros enfatizando a subjetividade e a ética nos processos de Organização e Representação do Conhecimento.

No ambiente arquivístico, a mediação atua como a ponte que traduz a complexidade estrutural dos fundos documentais em canais viáveis de apropriação. É nesse horizonte que a Mediação da Informação se impõe como importante processo para que o acervo gerido ganhe função social ativa. Conforme conceitua Almeida Júnior (2015), a mediação é toda ação de interferência produzida seja pelo usuário interno ou externo, visando diminuir ou anular qualquer vestígio de manipulação da informação, para propiciar a apropriação de informações que satisfaçam as necessidades de conhecimento dos sujeitos.

No entanto, segundo Santos Neto e Almeida Júnior (2017), é importante caracterizar a mediação como algo colaborativo, participativo e com potencial transformador, sem esquecer que ela não é passiva, mas intencional, de modo consciente



ou inconsciente. Para Santos Neto e Bortolin (2020), a mediação em arquivos deve ser entendida como um processo dinâmico, que não apenas facilita o acesso físico ou digital aos documentos, mas atua na desconstrução de barreiras linguísticas, políticas e cognitivas, auxiliando o usuário em suas práticas de pesquisa e cidadania.

A partir da ação mediadora advinda da formalização da Intencionalidade do arquivista, seu agir se torna expreso na organização e na representação e se materializa quando o usuário interage com o documento e reconstrói seu significado. Dessa forma, o arquivista assume uma conduta protagonista e compreende o desafio de seu papel social, atuando como mediador dentro e fora dos diferentes espaços, apoiando a apropriação da informação dos sujeitos por meio do acesso em diferentes dispositivos informacionais e reconhecendo também o papel social dos arquivos (Santos; Sousa; Gomes, 2022).

Nesse sentido, a convergência entre o uso da informação e os aportes da Gestão Documental, das Representações da Informação Arquivística e da Mediação da Informação estimula o desenvolvimento de competências em informação (coletivas e individuais) nos ambientes de pesquisa. O usuário de arquivos, ao se deparar com a densidade do princípio da proveniência e da ordem original, necessita de uma mediação pedagógica que o capacite a interpretar os contextos orgânicos de produção, evitando leituras anacrônicas dos documentos (Azevedo; Mariz, 2022). Dessa forma, as práticas arquivísticas deixam de focar na passividade da custódia para fomentar um ecossistema dinâmico de (re) construção do conhecimento, onde a Intencionalidade Informacional atinge seu ápice na apropriação crítica dos saberes guardados.

Todavia, a efetivação desse ecossistema científico enfrenta desafios estruturais na práxis institucional. Indolfo (2012) adverte que a frequência de procedimentos inadequados na gestão de documentos decorre, prioritariamente, de lacunas no domínio teórico-metodológico necessário para a execução eficiente de todas as funções que integram o processo, como a forte relação entre classificação e avaliação documental. A ausência de um tratamento técnico rigoroso e de políticas de Gestão Documental baseadas na Organização do Conhecimento gera massas documentais acumuladas e desprovidas de nexos, provocando acúmulo documental, entraves no acesso/uso à informação e desconforto institucional.

Portanto, fortalecer a Arquivologia como uma ciência interdisciplinar exige o adensamento teórico de seus processos, reafirmando que a representação da informação



é um ato intencional e mediado, voltado a conectar dinamicamente os fluxos institucionais e os sujeitos que dependem do uso da informação para a produção de novos conhecimentos.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A convergência entre a Gestão Documental e a Representação das Informações Arquivísticas pelos processos informacionais e da Mediação da Informação dentro do contexto da Arquivologia revela que o tratamento técnico dos arquivos não constitui um ato puramente mecânico, mas sim uma manifestação explícita de Intencionalidade.

A Representação da Informação Arquivística em espaços de arquivos é intrinsecamente um ato de atribuição de sentido e de organização de nexos de linguagem, cujo objetivo primordial é garantir que a estrutura física e conceitual do documento permaneça inteligível para além do seu momento originário de criação.

Essa transição da Intencionalidade humana para a dimensão estritamente informacional reconfigura o estatuto epistemológico da Arquivologia, reforçando-a como uma ciência social e dialógica, com mediações humanas e tecnológicas nos processos arquivísticos, o que se caracteriza na abordagem epistemológica da Pós-Fenomenologia. Ao estruturar os fluxos documentais por meio de códigos, metadados e linguagens de descrição, a disciplina assegura que a informação não permaneça isolada em sua materialidade, mas se conecte ativamente às redes de cognição dos usuários.

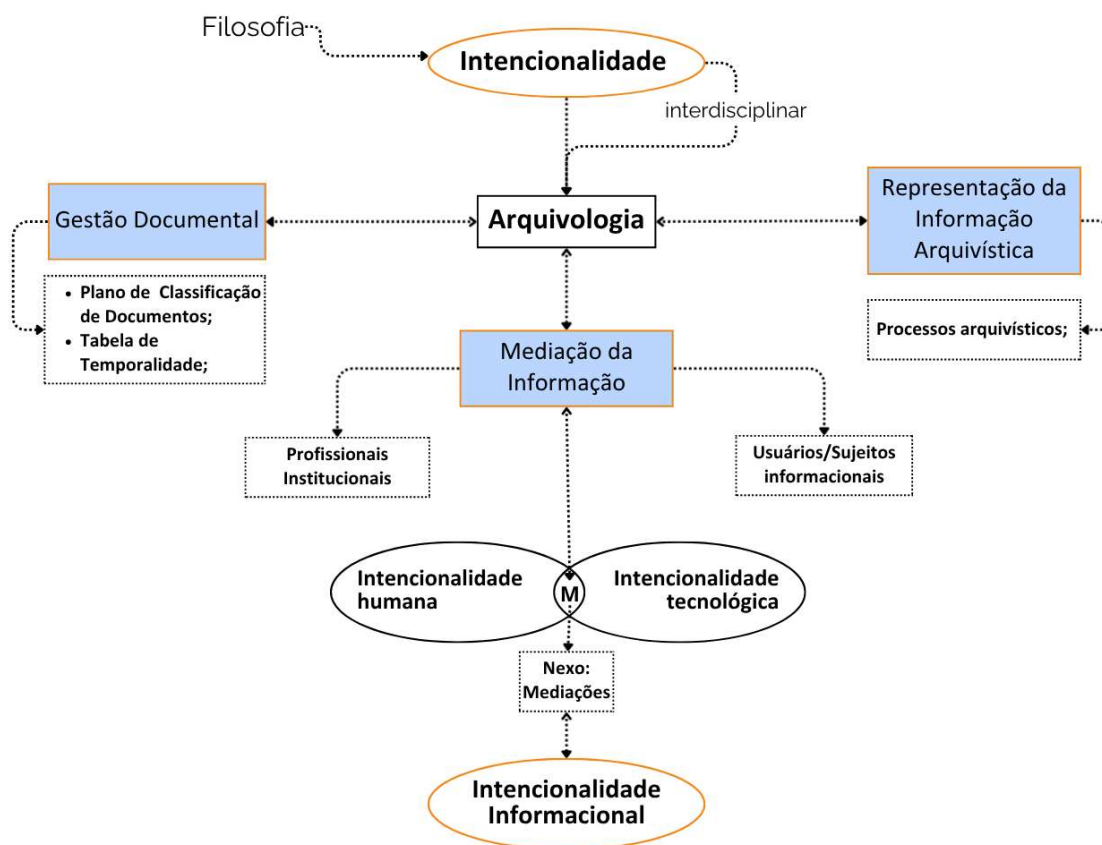
A Intencionalidade Informacional solidifica-se quando a arquitetura construída pela Gestão Documental passa a servir como um dispositivo de ativação do conhecimento para os usuários. Assim, a Representação das Informações Arquivísticas validam-se como um ato intencional voltado a perenizar onexo causal entre a ação que gerou o documento e o conhecimento que ele é capaz de produzir.

Assim, a gestão de documentos, ao intervir no ciclo de vida dos registros, estabelece as condições de possibilidade para que o contexto orgânico seja preservado e traduzido de forma inteligível. Nesse direcionamento, a Representação da Informação Arquivística atua como ponte onde a Intencionalidade do produtor é decodificada pelos processos arquivísticos e convertida em Intencionalidade Informacional, isto é, uma Intencionalidade direcionada ao acesso e à emancipação do sujeito, mediada por



diferentes categorias de mediações tecnológicas, como representado na Figura 1, que segue.

Figura 1– Relações conceituais entre a Intencionalidade e Arquivologia



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dessa forma, a proposta deste texto em apresentar as relações conceituais do contributo da Intencionalidade Informacional com a Arquivologia está representada pelo mapa mental da Figura 1, que demonstra o processo de construção dessa relação a partir da ideia de um estudo interdisciplinar com a área da Filosofia, na qual a temática da Intencionalidade já está consolidada, tanto na escola de pensamento da Fenomenologia quanto na da Pós-Fenomenologia.

Desse modo, a investigação com a Arquivologia é proposta por três eixos, sendo eles: a Gestão Documental, levando em consideração os elementos técnicos e normativos (plano de classificação de documentos e tabela de temporalidade), bem como os processos arquivísticos formalizados pela Representação das Informações Arquivísticas e disponibilizados pela Mediação da Informação, na qual são consideradas as mediações dos sujeitos institucionais e dos sujeitos informacionais/usuários.



No entanto, as mediações são vistas como o nexos do contributo da Intencionalidade Informacional, pois entende que os processos que ocorrem em cada um dos três eixos funcionam como uma ponte que converte a intenção original advinda da Intencionalidade humanística dos diferentes personagens envolvidos, perpassa pela Intencionalidade tecnológica dos diversos meios onde a informação se propaga e se caracteriza como Intencionalidade Informacional.

Portanto, no contexto da Arquivologia, a Intencionalidade Informacional emerge como o elemento vital que articula a representação e a mediação, transcendendo a visão puramente técnica ou administrativa desses processos, na qual as Representações das Informações Arquivísticas são o próprio produto da mediação dentro dos processos informacionais. Juntos, esses eixos estruturam uma Gestão Documental eficaz e eficiente que garantirá o acesso, o uso, a encontrabilidade da informação para que isso resulte em uma efetiva apropriação e emancipação social por meio dos arquivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o objetivo geral deste trabalho de discutir as relações conceituais do contributo da Intencionalidade Informacional inserido na abordagem da Pós-Fenomenologia do campo da Ciência da Informação, dentro do contexto da Arquivologia, com enfoque na Gestão Documental e na Representação das Informações Arquivísticas, que se concretizam no processo de Mediação da Informação, foi atingido.

A análise realizada demonstra que a integração entre a Intencionalidade Informacional e a Arquivologia é fundamental para uma ciência interdisciplinar que deve superar a visão puramente custodial e tecnicista, levando em consideração a abordagem da Pós-Fenomenologia para apoiar as investigações, em virtude de seu olhar para as relações humanas e tecnológicas que ocorrem no fenômeno informacional e nos espaços como os arquivos.

Nesse sentido, fica claro que os processos arquivísticos não são meras tarefas mecânicas ou administrativas, mas sim produções repletas de sentido e subjetividade, nas quais a bagagem cognitiva dos sujeitos institucionais e a Intencionalidade tecnológica das ferramentas interagem de forma intrínseca. É a partir dessa organização na Gestão Documental e do cuidado com a mediação que se pode garantir que um documento não



se torne apenas um registro esquecido, mas sim uma ferramenta viva que liga quem produziu o arquivo no passado a quem precisa dele hoje. O papel do arquivista se mostra, portanto, como o de um mediador social ativo e não neutro, transformando o caos silencioso dos fundos documentais em conhecimento inteligível e socialmente partilhado, garantindo que o patrimônio documental cumpra sua função social de prova e testemunho.

Por fim, propõe-se como pesquisas futuras o aprofundamento da temática relacionada à Intencionalidade Informacional e à Arquivologia, diante da possibilidade de uma agenda de pesquisa, tendo em vista a inexistência de trabalhos no campo da Ciência da Informação sobre essas relações. É possível, por meio da abordagem epistemológica da Pós-Fenomenologia, investigar e discutir diferentes perspectivas dos processos arquivísticos, incluindo abordagens teóricas e técnicas para a promoção do acesso, uso, recuperação, encontrabilidade e apropriação da informação pelos sujeitos informacionais em diferentes ambientes e nichos da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação: dimensões. **Infohome**. [s.l.], 2015. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 29 jun. 2026.

ARAÚJO, C. S; CAVALCANTI, I. B; SILVA, A. R; BARROSO, P. A. L. O Papel Social da Arquivologia: a percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 53–61, 2016. DOI: 10.28998/cirev.%y253-61. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/1790>. Acesso em: 25 jun. 2026.

ARAÚJO, C. S; SANTOS, M. P; OLIVEIRA, D. A. Impactos do Projeto de Lei nº 7.920/2017 nos processos de Gestão Documental nos arquivos brasileiros: reflexões e posicionamentos. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 86–104, 2020. DOI: 10.28998/cirev.%y786-104. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/8810>. Acesso em: 25 jun. 2026.

AZEVEDO, R. A; MARIZ, A. C. A. ESTUDO DE USUÁRIOS DE ARQUIVOS: aspectos quantitativos e qualitativos de uma área em expansão. **Archeion Online**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 109–126, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2022v10n2.63984. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/63984>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BARROS, T. H. B; SOUSA, R. T. B. Organização do Conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 76–92, 2019.



DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n2p76. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38290>. Acesso em: 29 jun. 2026.

BRANDÃO, G; BORGES, J. Mediação da Informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 4, p. 118-136, 2016. Disponível em:

https://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0118-0136.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

FIGUEIREDO, M. F. **Busca e validação da informação imagética na web**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2011. Disponível em:

<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/745>. Acesso em: 27 jun. 2026.

FIGUEIREDO, M. F. Pós-fenomenologia e Ciência da Informação: aportes epistêmicos para acesso ao conhecimento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 21-35, 2012. Disponível

em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42367>. Acesso em: 27 jun. 2026.

FUJITA, M. S. L. A leitura documentária e o processo de compreensão do indexador: memorial de investigação científica. *In*: FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (org.). **Leitura documentária: estudos avançados para a indexação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 15-50. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-917-7.p15-50>. Acesso em: 30 jun. 2026.

GRACIOSO, L. S. A concepção wittgensteiniana de Intencionalidade e seus reflexos nos estudos da Informação. *In*: ROJAS, M. Á. R. (org.). **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental**. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. p. 137-156. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L156. Acesso em: 21 jun. 2026.

IHDE, D. **Technology and the lifeworld: from garden to earth**. Bloomington: Indiana University Press. 1990.

INDOLFO, A. C. Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documento. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 13-37, 2012. Disponível em: https://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/821255/e06_a15.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

PIMENTA, R. M. Considerações sobre uma possível fenomenologia crítica da informação: a dualidade entre don ihde e vilém flusser para a (in)compreensão da relação humano-tecnologia-mundo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2025. **Anais [...]** XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2025. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/382956>. Acesso em: 21 jun. 2026.



RODRIGUES, G. M. A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística. *In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2003. v. 2, p. 210-230. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1442>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ROJAS, M. A. R. **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental**. UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. 172p. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L156. Acesso em: 23 jun. 2026.

SANCHEZ, F. A.; VIDOTTI, S. A. B. G VECCHIATO, F; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Intencionalidade e Mediação da Informação no contexto dos ambientes informacionais digitais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 111998, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245282.111998. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANCHEZ, F. A.; VIDOTTI, S. A. B. G.; VECCHIATO, F. L. **O conceito de Intencionalidade tecnológica no contexto da encontrabilidade da informação**. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. Anais [...] XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023*. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/258271>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANCHEZ, F. A.; CASTRO, F. F; VECCHIATO, F; VIDOTTI, S. A. B. G Correlações da Teoria da Representação e Teoria da Intencionalidade: contribuições para a Encontrabilidade da Informação. **Revista Ciência da Informação**, v. 52, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v52i2.6030>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SANCHEZ, F. A. **Intencionalidade informacional: abordagens teóricas, técnicas e tecnológicas no campo da ciência da informação**. 2024. 170 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/256900>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANCHEZ, F. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Pós-fenomenologia e a Intencionalidade tecnológica na Ciência da Informação: um enfoque à Intencionalidade ciborgue. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2025. Anais [...] XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2025*. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/383530>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANTOS, R. R; SOUSA, A. C. M; GOMES, H. F. As dimensões da Mediação da Informação no âmbito das instituições arquivísticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 281-298, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245281.281-298. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/112753>. Acesso em: 30 jun. 2026.



SANTOS NETO, J. A; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. O caráter implícito da Mediação da Informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/92037>. Acesso em: 30 jun. 2026.

SANTOS NETO, J. A; BORTOLIN, S. Mediação e difusão em arquivos inter-relações teóricas. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza (CE), v. 5, n. 1, p. 144-161, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52744>. Acesso em: 30 jun. 2026.

SEARLE, J. R. **Intentionality**: An essay in the philosophy of mind. Cambridge University press, 1983.

TOGNOLI, N. B. A representação na Arquivística contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 79-92, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115396>. Acesso em: 29 jun. 2026.

TOGNOLI, N. B; GUIMARÃES, J. A. C. Provenance as a knowledge organization principlet. **Knowledge Organization**, v. 46, n. 7, p. 558-568, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/201532>. Acesso em: 29 jun. 2026.

VERBEEK, P. P. Cyborg intentionality: Rethinking the phenomenology of human-technology relations. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, n.7, p. 387-395, 2008. Disponível em: <https://doi-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11097-008-9099-x>. Acesso em: 23 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa.

